Virada com **desejos e expectativas**

Da Esplanada dos Ministérios ao Pontão do Lago Sul, a equipe de reportagem percorreu as ruas da cidade para acompanhar as celebrações do ano-novo

» RAFAELA MARTINS

Fotos: Carlos Vieira/CB

A queima de fogos e os jogos de luzes marcaram o céu de Brasília durante o réveillon

Chegou a hora de começar um novo ciclo, com 365 dias para depositar esperança, nutrir expectativas e retirar aqueles sonhos que estão no papel. Por isso, a capital federal estava repleta de cores, celebrações religiosas, encontros com amigos e familiares que cercaram a véspera do ano-novo. E foi nesse clima que o **Correio** percorreu as ruas do Distrito Federal para ver quais atrações embalaram a cidade e o que os brasilienses desejam e aguardam do ano de 2022.

No Céu de Brasília Cultural, um dos pilares do projeto Brasília Iluminada — inaugurado no dia 22 de dezembro —, artistas locais, como a Orquestra e Coral Toccata, animavam o público que passava pelo Eixo Monumental por volta das 21h de sábado, na altura da Praça do Cruzeiro. O grupo tocou clássicos que embalaram os desenhos animados da Disney nos anos 2000.

Mesmo com a forte chuva que atingia o DF no momento da apresentação, Suzane Teixeira, 45 anos, técnica em radiologia, preferiu aguardar a chegada do novo ano escutando uma boa música e curtindo a própria companhia. Segundo a profissional de saúde, o desejo é que dias melhores apareçam. "Eu espero que nesse novo ano tenhamos mais saúde, para todos, mais diversão, mais sabedoria e renovação dos sonhos. É importante acreditar que dias melhores virão", disse.

Suzane visitou a rota natalina e cultural e falou ao **Correio** que pretende voltar para acompanhar os shows e conhecer a estrutura montada próximo ao Museu da República, na Esplanada dos Ministérios. "Me faz bem escutar uma boa música e, por acaso, eu vi na semana passada e vim conhecer o projeto. Achei a ideia muito boa e pretendo visitar o resto que está localizado no centro da cidade", contou.

Praça dos Orixás

Tambor, danças, oferendas, cantos e roupas brancas se destacaram em meio às esculturas dos santos em um dos lugares mais tradicionais de Brasília, a Praça dos Orixás. Situada na Prainha do Lago Sul, no início da noite de sexta, o movimento estava fraco por conta da chuva que assolava o Plano Piloto. Mesmo assim, candomblecistas e umbandistas encheram o lugar por volta das 22h, com objetivo de agradecer e refletir sobre os momentos importantes do ano que estava prestes a acabar.

É o caso da candomblecista e técnica de enfermagem Vanessa Barros, 45, que, acompanhada do marido, foi agradecer e fazer sua prece. "Eu venho para acender vela e agradecer o ano. Por mais que tenha acontecido coisas ruins, hoje eu tenho saúde. Vi diversas pessoas morrendo, então eu preciso ser grata pelo dia de hoje e por estar aqui. Para mim e para todo mundo eu quero só o melhor, quando o ano vira eu zero tudo e começo novamente", ressaltou.

Ela lamentou as depredações que a praça sofreu no ano de 2021. "A intolerância é muito grande com as religiões de matriz africana. Ao chegar aqui, eu percebi que a estátua de Ogum estava totalmente destruída e isso é muito triste. Nós somos pessoas do bem, que conseguem olhar para o próximo. Nosso país é laico e o mínimo que a gente precisa é respeitar as escolhas dos outros", destacou a profissional da saúde.

Com o cancelamento das festas programadas para o réveillon de 2022 pelo governo do Distrito Federal, em decorrência da pandemia da covid-19, a Federação de Umbanda e Candomblé de Brasília e Entorno preparou o ambiente para receber os fiéis.

Pela primeira vez virando o ano no DF, a religiosa Giovana Pinto, 41, estava animada. "Eu sempre viajo e nunca passo a virada em Brasília, mas este ano fiquei por aqui. Espero que 2022 seja um ano mais leve, de mudanças e com menos sofrimento. Que a nossa sociedade tenha mais igualdade, nosso país se desenvolva e que as pessoas sejam mais unidas", desejou a moça. Sentada em uma cadeira que trouxe de casa, a mulher aguardava para assistir à queima de fogos próximo à Ponte Costa e Silva.

Os orixás ganharam homenagens na noite de ano-novo

Daniel e Gustavo celebraram a entrada do ano em família

Pontão do Lago Sul

Cerca de 1,5 mil pessoas se concentraram na área externa do complexo gastronômico para celebrar a vida e acompanhar o espetáculo que iria colorir o céu de Brasília por 10 minutos. No meio da multidão, a publicitária Carolina Miranda, 43, estava com três amigos e não conseguiu conter a emoção quando recebeu a ligação do filho.

"Meu filho está na Chapada dos Veadeiros e bateu uma saudade, mas estou feliz de virar o ano com os amigos. Nunca imaginei que o pontão era tão seguro e bonito. É a primeira vez que venho e foi tudo muito organizado. A queima de fogos está linda. E para 2022 eu desejo um ano com muita saúde, porque sem isso não temos nada. Que haja muita paciência e resiliência com o próximo. Que dias melhores cheguem para todos", disse.

O comunicador social Rafael Carvalho, 34, estava com Carolina. Ele contou ao **Correio** que estava com expectativa de ver o show pirotécnico na Esplanada dos Ministérios, mas como foi cancelado, o importante era estar rodeado de boas pessoas. "Vim para o Pontão porque acho que é um dos melhores lugares de Brasília. Que em 2022 a pandemia do novo coronavírus termine ou pelo menos dê uma freada muito boa. Também espero mais saúde, prosperidade e mudanças no cenário político", ressaltou.

Ao lado da irmã, da cunhada e do primo, o estudante Gustavo Carvalho, 20, saiu da região do Gama para ver os fogos e ficar com a família. "Eu estou feliz, porque amei o ano de 2021, apesar dos pesares. Foi o melhor ano da minha vida, pois consegui me aproximar de quem amo, obtive conquistas na vida pessoal, principalmente na área dos estudos, pretendo cursar medicina e estou nesse caminho agora. Quero um 2022 ainda melhor", completou o jovem.

OCORRÊNCIAS POLICIAIS

De acordo com o balanço realizado pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) até às 7h da manhã de ontem, 361 ocorrências foram registradas nas delegacias do estado. Destas, 33 eram de violência contra a mulher, quatro por furtos de veículos, uma por disparo de arma de fogo e uma por violência com arma branca. Porém, o acontecimento mais relevante para os militares foram as denúncias de som alto (automotivos e residenciais), somando 107 boletins.

Veja os dados de crimes denunciados à corporação até as 7h de ontem:

Som alto — Automotivo
54 ocorrências

Som alto — Residêncial
53 ocorrências

Crimes em apuração
46 ocorrências

Violência contra a mulher
33 ocorrências

Perturbação da tranquilidade
23 ocorrências

Vias de fato
11 ocorrências

Ameaças
10 ocorrências

Furto de veículo
4 ocorrências

Vítima de arma branca
1 ocorrência

Disparo por arma de fogo **1 ocorrência**